

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições 20 rs. linhas
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

O tratado d'Africa

Muito se tem dito a proposito d'este tractado. O mais requintado facciosismo faz, de parte a parte, falsear a comprehensão das diversas clausulas.

Em assumpto de tal importancia não querem os partidos pôr de lado os seus interesses partidarios, as suas ambições pessoais, para remediar, tanto quanto possível as nossas desgraças. Sempre assim foram: — a uma subida ao poder sacrificam tudo, falseiam tudo, compromettem até o futuro da nação. Nada mais ridiculo, nem mais vergonhoso.

Os pamphletarios appellam para o povo, criticam e stigmatizam o seu indifferentismo. Que quorem do povo? deixem-no ao menos em paz, trabalhando desesperada e continuamente para pagar as bambuchatas, engendradas nas altas regiões do poder entre os politicos que se compram, que se reúnem pelo interesse. Não tem elle sido constantemente illudido pelas opposições que lhe promettem um futuro de liberdade, moralidade e economias: que sempre fallam em patriotismo e reformas? E essas promessas realisaram-se alguma vez—não tem sido sempre fomentadas?

O indifferentismo do povo é por demais justificado.

Os progressistas hoje querem-o protestando nos *meetings*, berrando desesperadamente contra o governo, ameaçando até a corôa. Hontem, no poder, mandaram fuzilar os que, por um mal entendido, protestavam contra o inquerito agricola nas Febres, em Pomhal: mandavam espadeirar os manipuladores de tabaco, e aos matulas de Gaya receitavam massagem e sangria para lhes abafar os ardores liberaes.

E depois d'isto ainda se sentem com forças de instigar o povo a revoltar-se contra os poderes constituídos; como se algum ouvisse a sua voz de commando sem se rir, sem os denunciar como especuladores politicos.

O tratado não é bom para nós. Nunca o podia ser, attentas as pessimas condições em que foi negociado. O *ultimatum* havia-nos deixado n'uma posição precaria, arriscadissima. Entre a subvervencia e o desastre de uma perda irremediavel era impossivel escolher, porque se esta offendia os mais importantes interesses e a vida dos cidadãos, expondo-a a uma lucta desigual, aquella offendia os brios nacionaes.

Tal foi a situação que os progressistas legaram ao governo regenerador.

Este recommençou as negociações interrompidas, sempre debaixo das ciladas que aos nossos interesses

armavam os agentes da companhia dos lagos e dos ataques, que, quer no parlamento, quer na imprensa, forjava a opposição progressista.

Entretanto a opposição propalava ideias erradas do nosso dominio africano, tornando-o maior, alargando-o todos os dias. Para isto tomava como base tradições longinquas, tractados de vassalagem, que os regulos reformavam ou negavam conforme os seus interesses de occasião. Só isto se contrapunha ás estações commerciaes com que os agentes inglezes iam povoando as regiões mais férteis do sul do continente negro: os centros agricolas, onde os missionarios-caixeiros educam os negros chamando-os assim ao seu credo e á sua dependencia.

Tudo isto tinha por fim preparar a opinião publica, para esta receber com desastre qualquer tractado negociado pelo governo regenerador.

Para esses partidarios d'um facciosismo ferrenho pouco importa que os nossos dominios africanos tivessem sido reconhecidos na sua quasi totalidade: que acabassemos por uma vez com as questões internacionaes, nas quaes haviamos de ser sempre roubados. Para elles a acquisição de territorios, o reconhecimento de direitos importantes é pouco, é nada, em face do mau effeito produzido no povo, que desse em resultado a queda do ministerio. Aqui é que está o supremo desideratum, a ultima aspiração de tão eximios... patriotas.

E' realmente triste que a preocupação constante dos politicos seja apenas *fazer politica*, rompendo até com os interesses da patria, que elles apenas adoram... nas gazetas. De tal forma uma nacionalidade, que em seculos passados mostrou força e audacia, vaee perdendo a sua vitalidade, o seu prestigio; porque é n'esta lucta que uma nação mostra senão o que vale, ao menos o que ainda pode valer.

Para nós o tratado anglo-portuguez está destinado a ser o que ha annos foi a concessão Paiva d'Andrade.

Com ella tambem se fez um barulho enorme. Berrou-se muito contra a Inglaterra que nos queria roubar uma das melhores possessões. Disse-se que os regeneradores, então no poder estavam vendidos aos inglezes. O roteiro opposicionista foi exactamente o mesmo d'agora; d'onde se vê que os factos podem mudar, mas os processos não.

Então os regeneradores tiveram de abandonar o poder, porque a concessão era apenas da sua responsabilidade. Subiram os progressistas e em menos d'um anno approvavam e faziam approuvar pela sua maioria, nas camaras a concessão dos regeneradores.

Ninguem lhes perguntou se

eram coherentes: os seus partidarios approvaram tal procedimento: e d'então até agora ninguém mais pensou em Africa a não ser algum visionario, amante do prestigio da sua nação. Mas d'estes ha poucos.

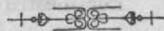
Emquanto nós perdiamos o tempo em estudos d'effeitos rhetoricos, pedindo a queda do gabinete e insultando os nossos *fieis* alliados, estes iam correndo a Africa d'um ao outro extremo, para escolher os melhores terrenos onde a fertilidade é exuberante e onde o seu commercio podia facilmente ganhar raizes. Por lá se foram instalando, construindo casas, negociando tractados com os indigenas, levantando moinhos e emfim assignalando a sua acção civilisadora e commercial por mil modos diferentes.

Não é com a rethorica que se colonisa: é com a acção, com obras. Nós não as fazemos; fazem-as elles. Nós declamamos: elles trabalham. Podem ser piratas, tudo quanto a nossa basofia indigena quizer: mas são tambem mais praticos e positivos, mais colonisadores e commerciantes.

Nós não podiamos pedir grandes terrenos para os conservarmos ao abandono e contudo elles foram-nos reconhecidos.

A Africa por direito de occupação só podia pertencer a quem trabalha, não a quem apenas declama.

E' com isto que os inglezes nos atiram, quando allegamos tradições longinquas ou tractados instaveis.



Novidades

Desgraça.—Na terça-feira andavam 2 pequenos a brincar no largo de S. Miguel. Eram elles o filho de Gracia Purpina e o filho de Maria Joanna Rendeira, menores de 10 annos.

Mal avistaram o sr. Manoel Peneda, que sahia de sua casa, espreitaram-no para ver o logar onde elle deixava a chave. Quando o sr. Peneda ia longe os pequenos abriram a porta da casa e, dentro, a primeira cousa, que encontraram, foi um revolver, que só tinha uma bala.

Aos dous esquadrinhadores pareceu pouca aquella carga, pois, ao que consta entrou em duvida quem havia de disparar o primeiro tiro.

O filho da sr.ª Maria Joanna Rendeira foi tirar um pataco ao avô e desde então começaram ambos a percorrer as lojas afim de comprar aquella quantia de balas.

Sem que qualquer dos pequenos mostrasse o revolver foram-lhes dadas balas, que todas cabiam no tambor com excepção d'uma, que ou por ser de calibre differente ou por aquelle orificio

do tambor estar enferrujado a bala não entrava com facilidade.

Chegando em frente ao cerrado os pequenos insistiram mais em collocar a bala no orificio; e, não podendo, o filho da sr.ª Purpina firmou o revolver contra o baixo ventre, com o cano voltado para si, enquanto o companheiro, depois de desarmado o revolver, batia na parte posterior da bala com um calhau. A primeira pancada a carga explosiva, porque era de fogo central e a bala perfurando o figado do rapazito, que tinha o cano apurado contra o baixo ventre, foi se aljar junto á espinha dorsal.

O sr. Lopes do Cadaval que encontrou o pequeno estirado na estrada deitou-o no seu carro de bois e conduziu a casa.

No dia immediato o ferido falleceu.

Poucas horas depois do fallecimento a auctoridade judicial procedeu a exame do corpo do delicto, constatando-se bem a causa da morte.

Abriu-se o processo, o qual provavelmente não seguirá, porque o pequeno assassino não tem ainda 10 annos.

Providencias sanitarias.—Ainda não estarão convencidos de que as providencias sanitarias, que a camara tomou, não produzem resultado algum?

A pesca do mexoalho em dous dias na costa devia abrir os olhos aos mais cegos.

A toda a hora do dia atravessavam as ruas da villa grandes fileiras, de carros carregados d'aquelle marisco, exhalando um cheiro pestilencial.

Quem tentou ao menos prohibir-os com boas palavras, quanto mais impor-lhes a muleta ou levar os bois para o curral do concelho?

Ora adeus, aquellas posturas lidas ás missas tiveram apenas o effeito de inspirar o riso, pois não lhe vemos outra vantagem.

Este resultado é uma consequencia do que dissemos mais do que uma vez:—sem a auctoridade administrativa se unir com a camara para restringir n'este ponto a liberdade aos carreiros, nem uma nem a outra farão cousa alguma, porque se a primeira não tem energia para tanto, a segunda falta-lhe a força moral.

Oxalá o colera não nos visite, porque se tal succeder é apertar as mãos na cabeça e ir para o fundo, como o macaco.

Furadouro.—Desde o principio da semana o mar esteve com um charco; e as *mugigangas*, barquitos que pescam ao mexoalho, iam e vinham incessantemente, fazendo larga colheita. N'esses dias, até quinta-feira, os pescadores ganharam em dinheiro o que a praia perdeu em limpeza, principalmente junto á capella do Senhor da Piedade onde havia grande quantidade de pilhas do escasso.

—Chegaram muitas familias,

que vieram animar este pequeno centro balnear. Parece que todos esperavam o começo das ferias judicias para a reunião.

Por um desleixo injustificado dos vareiros commodistas estamos por enquanto sem assembleia; e por isso as familias teem á noute de recolher a penafes porque as noutes não teem estado proprias para planar pelas estradas.

Os vareiros ou os nossos hospedes hão-de resolver se a acabar com as teimas e abrir a assembleia na casa do costume sufficientemente ampla para a concorrência.

Apezar das grandes promessas e bons planos a casa do sr. P.º Francisco Baptista ainda não está prompta, nem ao menos rebocada toda para esta epocha. Em se concluindo, fica em admiraveis condições para o fim a que é destinado.

—Falla-se em festa ao Senhor da Piedade. Marca-se até já o dia. Contudo nós cremos que tudo ficará como no anno passado.

A birra da capella com a commissão edificadora ha de influir n'isto como no mais.

E é verdade: como irá isso? Ninguem soube mais cousa alguma do acto administrativo, nem das reclamações da junta de Parochial!

E' possível que na historia venha um dia a lume, quando as comadres ralharem umas com as outras. Alli, n'aquella administração dos dinheiros confiados a um, ha-de por força haver bicho...

Até lá esperemos, como temos esperado pela solução que a auctoridade deve dar ao caso.

—No anno passado houve uns *pics nics* na Ria. As familias foram-se animando a sahir de casa. Este anno ainda nada d'isso. Nem o S. Paio da Torreira teve força sufficiente para despertar os passeios de barco!

Ahi está uma das consequencias da falta de assembleia. Tudo se divide e mesmo desaparece a conveniencia.

Como isto não pôde continuar, lá para o meiado do mez começaram os passeios.

—Os banhistas fizeram um abaixo assignado para pedir um distribuidor postal para a praia. A justiça d'este pedido vê-se da importancia que nos ultimos annos a praia tem adquirido: da impossibilidade de os banhistas receberem a sua correspondencia quando o correio chega, por ser demasiadamente acanhada a estação, etc.

—Sardinha é cousa que não tem apparecido na costa. As redes apenas teem trazido carangueijo e carapau.

Vae mal a safra se assim continua. Este mez, que era o de maiores esperanças para os pescadores, corre como no anno passado.

—A illuminação publica tem primado pela sua ausencia. Já chegámos ao ponto de vêr os lampões collocados no seu respectivo

Ha nada no mundo mais adoravel que uma velha, uma velhinha que foi bonita, garrida, seductora, amada, e que sabe conservar-se mulher, porém mulher d'outr'ora, garrida ainda, mas d'uma garridice de avó?

Se em nova a mulher é encantadora, em velha não é o quer que é de fino? E não se sente ao pé d'ella qualquer coisa de indefinivel, como que uma especie de amor, não pelo que ella é, mas pelo que ella foi, e uma especie de verdadeira ternura, de ternura delicada, de ternura cheia de saudades, de ternura galante e veneravel, requintada, com uma pontinha de piedade, por essa mulher que sobrevive a uma outra já esquecida, morta, destruida, aquella que os homens amaram, por quem se bateram, aquella por quem soffreram almas e pulsaram corações?

Os que amam devéras as mulheres, os que as amam em tudo, desde os pés á cabeça, só pelo facto de serem mulheres, — os que não podem ver sem estremecimento os cabellinhos frisados sobre a nuca a penugemzinha impalpavel semeada sobre os cantos dos labios, e a dobrasinha dos seus sorrisos, e a insustentavel caricia do seu olhar; — os que queriam poder amar todas as mulheres, — não só uma d'ellas, mas todas, com as suas seducções contrarias, as suas graças diversas, e os seus variados encantos, esses devem adorar as velhas!

A velha não é já uma mulher, mas parece que é toda a historia da mulher; torna-se um pouco o que são para nós os antigos e bellos objectos que nos lembram toda uma epoca antiga. Tornada livre pelos seus cabellos bellos brancos, ella atreve-se a fallar de tudo; das coisas misteriosas e queridas que ficam como um terno segredo entre a gente moça e nós; d'esso sub-entendido encantador de que os olhos, os sorrisos, toda a attitudo enfim, parece tagarellarem, quando estamos em frente d'ellas, quem quer que sejamos, e sejam ellas quem forem!

Na rua, n'uma escada, n'uma sala, no campo, n'um omnibus, seja onde fôr, quando se cruzam dois olhares de gente moça, um subito desabrochar de galanteria, um obscuro desejo encho os olhos e parece que um fio invisivel se lançou entre um e outro, fio onde circula uma corrente de amor.

Mas é uma coisa de que não fallar! A velha porém, ousa fallar de tudo. Póde fazel-o sem ser immodesta, impudica, como seriam os moços; e ha um encanto especial em conversar por muito tempo com uma mulher veneravel, muito baixinho, com palavras um tanto veladas, mas livre de toda a embriaguez do coração e dos sentidos.

E ellas fazem isso, as velhas, com um arzinho satisfeito, desinteressado, mas guloso ainda; como se aspirassem, de passagem, o cheiro d'um acepipe de que muito gostam, mas de que não podem provar. Falam d'amor n'um tom maternal e benevolo; ás vezes soltam uma palavra crua, uma imagem viva, uma re-

II

Horriavel tempestade! O céu toldado De nuvens carregadas, que assemelham Immensos torréões de negras massas, Parece sobre a terra desabar, E o raio scintillante, abrindo seio Das nuvens, corta os ares fulminante! A voz assustadora do trovão Já solta o triste canto da procella Os psalmos do terror! Fazendo côro Agora e logo, com gemidos roucos, O vento desabrido açoita as vagas, Rochedos movediços, espumantes, Que elevam para o céu os alvos cumes! O mar!... como elle mostra nos rugidos, Na espuma que arremessa ao ar, ás nuvens Da força que dispõe! Como elle arroja As grossas vagas contra a negra rocha Que abrandar tenta a furia do colosso! Como se empina ameaçadora a onda E cahe no abysmo em convulsão medonha Mostrando o dorso levantado e crespo! O mar!... quem viu jamais um quadro assim, Mixto de assombro, de belleza e dôr?...

Era no meio d'este cataclysmo Que a Náu submersa disse adeus ao mundo!

III

O mundo, o mundo! Ai! como elle é tyranno, Como elle esmaga a espr'ança do opprimido E como dá, injusto, ao opulento O que elle tem, ha muito, de sobejo! Ah! creio agora firmemente, e digo Que a expiação não pára no sepulchro, Mas sim que passa alem d'essa morada Na qual o homem, tão altivo outr'ora Vae transformar-se em putrida materia! Em tudo é falso, em tudo elle é mesquinho, Maldito albergue, corrompido, immundo, Em que se abriga toda a humanidade! E foi o homem que fez guerra ao homem, A disputar assim, por breves dias O miseravel, o balofo orgulho! E foi o homem que por suas mãos Se despenhou da perdição no abysmo!...

Assim como a procella momentosa Mandou que o vagalhão das salsas aguas Sorvesse d'um só trago a pobre náu Que humilde e inoffensiva ia sulcando O mar enganador, assim o homem Sem fé, sem lei, sem honra, sem direito, Fez guerra ao seu irmão, ao pobre frade Do mundo a tudo alheio, ao vicio, ao oiro, Que tinha só por alvo a vida eterna, Por mestre o Homem Deus, e nada mais!

E foi assim que tu, oh! cenobita Soffreste a dura prova do desterro!

IV

Parece que estou vendo no futuro Erguida triumphante, encantadora, A' altiva cruz! Parece-me que ouço no mosteiro Do orgão melancolico as canções, A vida e luz!

Sorri, oh! velho monge, ergue essa frente Regada pelo pranto da saudade, Ergue-te, vem! Quero levar-te á tua antiga cella Quero vestir-te o teu burel grosseiro... Não vês alem?

E' o teu palacio, é elle que te chama, E' o som de bronze já que te annuncia Tão prazenteiro...

Sorri, ergue essa frente, abre esses labios, Respira francamente, é o teu convento E' o teu mosteiro!

Salvé, salvé! oh! velho anachoreta! Eu beijo-te as sandalias e o cilicio, Beijo-te a mão...

Tu és por mim bendito e por quem sabe A historia dos Heroes! Bendito sejas Humilde ancião!

21 de abril de 1890.

Serio.

logar; mas d'ahi até se accendem vae enorme distancia.

E' verdade que todos os varedores primam pela sua auzencia na praia.

Que estes continuem a portar-se assim, mas que mandem accender os candieiros é o nosso maior desejo.

—Falleceu na sexta-feira a Viscondessa de S. Bernardo. N'esse mesmo dia foi conduzida para o Porto, d'onde seguirá, segundo se diz para o Brazil.

—Uma *troupe* rapazes tenciona abrir a assembleia, para o que vão lutar com bastantes difficuldades, porque lhes faltam os objectos mais precisos.

Oxalá não desaminem.

Como não são nossos conter-raneos, dão por esta forma uma lição aos rapazes vareiros.

Preço do pão.—Nas praças de sabbado e domingo começou-se a vender milho, na casa onde esteve a pharmacia do Lamy Novo, pelo preço de 730 reis, sob inspecção da auctoridade administrativa.

Esta medida tem produzido os melhores effeitos.

S. Paio.—Como vae decahida a festa de S. Paio. D'antes era um movimento descommunal por essas ruas fóra: grandes magotes de povo indo em direcção á Ribeira onde estavam fileiras de barcos promptos a sahir.

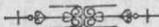
Hoje nem pelas ruas o movimento dos romeiros, nem na Ribeira os barcos. Os dois naufragios de ha tempos accusaram o o entusiasmo.

Japonezices.— *Jornalistas processados.* Seis jornalistas japonezos fôram ultimamente condemnados o bastante tempo de cadeia por terem criticado os actos do imperador Zimmosa.

Ora querem saber em que epoca reinou este soberano do Japão. No anno 616 antes de Jesus Christo!

Os nacionalistas irlandezes.—Teve lugar em Limerick um graude comicio com o fim de conceder um voto de confiança a M. Dillon e a outros representantes nacionalistas e de protestar contra a accusação de M. d'Duver, bispo catholico de Limerick, o unico prelado irlandez desfavoravel ao movimento nacionalista, seguindo o qual, diz elle, M. Dillon e outros parnellistas não procedem no interesse do povo irlandez, mas unicamente com um fim politico.

Uma resolução n'este sentido foi votada por aclamação pela assembleia, em que figuravam numerosos membros do clerigo catholic oirlandez.



O ANACHORETA

I

Prostrado humildemente eu te saúdo Oh! velho anachoreta! Eu curvo a fronte Ao desterrado. E quem do velho frade humilde e pobre Ao vêr no rosto as lagrimas do exilio Não tem chorado?

Oh! velho anachoreta, oh! homem Santo Eu beijo-te as sandalias e o cilicio Beijo-te a mão... Tu és por mim bendito e por quem sabe A historia dos heroes! Bendito sejas Humilde ancião!

Quem foi, oh! cenobita honrado e justo Quem foi que te expulsou da tua cella Humida e fria? Acaso soffreria a liberdade Co'a vida que arrastavas no martyrio? Ai! não soffria!

Que mal, que mal provinha ao mundo, a todos Do triste que seu sangue derramava Da vida em flôr? Que mal provinha da oração singela Alada ao céu, pedindo por nós todos Cheia d'amor?

Ai não! Tu eras bom, eras bendito! Foi barbaro o punhal que te feriu E te expulsou! E o impio, esse infeliz sem fé, sem Deus Co'a morte que te deu, tão affrontosa O que lucrôu?

Deixa deslisar o amargo pranto..... As lagrimas á dôr dão lenitivo, Esp'rança e luz. No Golgotha, morrendo pelo homem, Tambem o Nazareno, o rei dos reis Chorou na cruz!

E eu, eu que respeito as alvas cans Que encimam essa frente respeitosa, Teus passos sigo, E quero no exilio, ao pé de ti Sentir a tua dôr, chorar tambem A sós contigo...

flexão ousada, um gracejo um tanto apimentado, e isso toma nos seus labios uma graça empoadada, do outro seculo;—dir-se-hia mesmo que era pirueta arrojada que deixa ver um pedaço de perna.

E quando são coquettes,—uma mulher deve sel-o sempre—cheiram muito bem d'um cheiro antigo, como se todos os perfumes com que foi banhada a sua pelle tivessem deixado n'ella um aroma subtil, uma especie de alma das essencias evaporadas. Cheiram a iris, a pós de Florença, d'uma maneira discreta e deliciosa.

Muitas vezes nos vem o desejo de pegar na sua velha mão branca e doce, e, enternecidos por esses effluvios do amor passado que parecem vir d'ella beijal-a longamente, longamente, como uma homenagem aos mortos encantos!

Mas nem todas as velhas assim são.

Ha-as abominaveis; as que, em vez de se tornarem mais benevolas, mais amaveis, mais livres de linguagem e de moral, se aze-daram. E, quasi sempre, as mulheres que foram pouco ou nada amadas, as que viveram d'uma vida strictamente, estreitamente honesta, tornam-se velhas rabujentas, velhas meticulosas sempre de mau humor e a ralar, especie de falsos ennuços femeas, guardas zelosas da honestidade alheia, machinas de mau feitio, onde fermentam almas de velhos gendarmes.

Mas tambem, quando uma velha é verdadeira seductora, parece ter tomado para si o encanto de todas as outras, e não a podeis conhecer e amar sem uma constante magua de ella não estar já em idade em que lhe podesseis querer com um sentimento muito diverso.

E quanto a não devemos apreciar por se ter conservado assim encantadora, visto que ella passou pelo mais espantoso, pelo mais devorador supplicio que uma creatura pôde soffrer: o haver envelhecido!

A mulher é feita para amar, para ser amada, e só para isso. Ha no mundo um ser mais poderoso, mais adorado, mais obedecido, mais triumphante, mais esplendente que uma mulher bonita, na plenitude da sua belleza? Tudo lhe pertence, homens? corações, vontades. Reina d'uma maneira absoluta, pelo simples facto de existir sem cuidados, sem trabalho, n'uma plenitude de orgulho e de alegria.

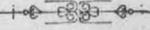
Então acostuma-se a essas homenagens, como uma creança se acostuma a respirar, como uma ave em pequenina se acostuma a voar. E o alimento do seu ser, e sempre, onde quer que ella vá, quer durma, quer vele, traz em si o sentimento da sua força pela sua belleza, a satisfação de ser bonita, um immenso orgulho satisfeito, e ainda uma outra sensação indefinivel da mulher que realisa constantemente o seu papel de feiticeira, de seductora, de conquistadora,—o seu papel natural e instictivo.

E depois, eis que a pouco e pouco os homens se afastam. Ella, que era tudo, não é já nada, nada, além de uma velha, de um ser que acabou, e para quem a missão humana findou pela lei implacavel das edades.

Comtudo ella vive, e pode viver muito tempo. E dizem d'ella com muita simplicidade:—Aqui

está uma mulher que foi bonita! E' então necessario que ella desapareça ou que ella lucte, e que saiba tornar-se, á força de graça, não radiosa, mas reflectida, á força de vontade de agradar sempre,—esse ser adoravel e tão raro:—uma velha encantadora.

Guy de Maupassant.



Por ahi?

O imperador d'Allemanha, o D. Quichote da realeza, corre incansavelmente d'um ao outro paiz. Traz a cabeça cheia de planos de reformas e pensa que com a grande herança, que Bismarck lhe legou, pôde d'um momento para o outro reformar o mundo.

Na Allemanha dá a mão ao socialismo: na Russia em presença do czar allude ao nihilismo. Acolá recebeu a guerra dos grandes industriaes: aqui uma resposta fria do gran-senhor de todas as Russias. Entretanto elle lá vae sempre, sempre, como o Judeu Errante da lenda!

A proposito do tratado diz o Times:

«Afim de contas, este paiz (a Inglaterra) deve estar satisfeito com o tratado. Termina discordias desagradaveis, abre a grande via fluvial do Zambese ao commercio e á civilização, confirma as nossas pretensões a vastas regiões e direitos valiosos, e custa-nos apenas o reconhecimento dos direitos de Portugal áquillo de que podemos perfeitamente prescindir, ou que pouco nos importa adquirir.»

As grandes manobras do exercito russo, que se verificarão em Narwa em presença do imperador da Allemanha, sujeitar-se-hão ao seguinte programma:

O exercito inimigo, concentrado nas immediações do golpho de Narwa e apoiado pela esquadra, dirigir-se-ha, sob o commando do general Mansey, a S. Petersburgo, que será defendido pelo general Danilof.

Na sua retirada o exercito sitiado saltará todas as pontes levantadas no rio, devendo o exercito offensivo reconstruir as pontes destruidas e passar o rio debaixo do fogo do inimigo.

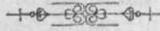
A batalha decisiva dar-se-ha nas cercanias de Krasnoire Selo.

Por estes dias deve inaugurar-se em Slagelse, Dinamarca, n'uma festa de caridade, uma torre de madeira feita por um engenheiro dinamarquez, copia exactamente fiel da celebre torre Eiffel, delicia dos visitantes da Exposição Universal de Paris.

A nova torre mede 140 metros de alto, e possui uma plataforma, onde estão installados restaurantes.

Em cima a torre uma lanterna electrica.

Manifestou-se de novo em Paris a epidemia de influenza. Aos doentes agora atacado incha a lingua, cobrindo-se de borbulhas, de modo que algumas vezes ha impossibilidade dos enfermos fallarem.



PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—o n.º 16 do 5.º anno da «Revista do Fóro Portuguez» de que é Redactor o sr. barão de Paçõ-Vieira Alfredo.

Publica em primeiro artigo uma minuta d'appellação sobre doações. Segue outra minuta interpretando o artigo 1001 do Código do Processo Civil. Na secção-jurisprudencia dos tribunaes traz dous accordãos da Relação do Porto do corrente anno sobre direito civil-administrativo e commercial. Sobre processo criminal uma minuta e despacho. E por ultimo, na secção de legislação, a lei do bill.

—O n.º 1 de setembro da Estação, jornal illustrado de modas para as familias. Eis o sumario:

Gravuras: Vestido á ingleza para crianças—Vestido com corpo decotado para crianças—Saia e paletó para meninas—Avental para criança—Capa para chuva ou guarda-pó—Costas da capa—Chapeu sem copa—Bordado de côr sobre linho para tapete—Vestido com tunica blusa para meninas—Algibeirinha—Bordado sueco com applicações—Cueiro para nénés—Grande variedade de vestidos, camisas, e saias para criança—Vestido para gymnastica—Vestido com tunicas blusa—Vestido com blusa e mangas—Vestuario (calça e jaqueta) para meninos—Ceroula para meninos—Renda estreita—Roupão de banho—Chapellino para meninas—Vestuario (calça e blusa) para meninos—Renda feita a ponto de meia—Cortina com ornamentos de renda a crochet—Caixa para joias—Blusa com mangas phantasia—Vestia do vestuario para excursões em montanha—Chapeu capota elegante—Quadro com bordado a ponto enlaçado—Vestido com tunica sobretudo—Vestido com saia sobreposta—Vestido com romeira—Holiantho para guarnecer quadros etc., etc.

Com um figurino colorido e folha de moldes.

Agradecemos.



BRINCANDO

Charadas novissimas

O adverbio tem desconto no rifo—1,3

O officio do olho é articulação—2,1

E' necessario o sustento para a pesca—1,1

O celeste adverbio E' feiticeiro—2,2

O leito é animal e dormitorio—2,2

Rayo.

Decifração das charadas do numero anterior

Sirgado —Archeiro—Arcadia —Alemtejo — Emiliano—Arara.



ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o segundo ultimo annuncia citar—por estes—os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que, n'este juizo, se procede por obito de Manoel Fernandes Palhas, viuvo e em que é cabeça de casal João da Silva Rodrigues, o Cruzeiro, casado, do logar do Sobral;—e por aquelles—os herdeiros—Francisco Fernandes Palhas, cazado, auzente em parte incerta do Pará—e Antonio Fernandes Palhas, solteiro, menor pubere, auzente para os lados de Lisboa, para todos os termos até afim do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manoel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção

Salgado e Carneiro.

(15)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, foi pelo respectivo conselho de familia auctorizada a separação perpetua de pessoas e bens, na acção especial em que é auctora Anna d'Oliveira e reu seu marido Gabriel Nunes ambos da rua do Outeiro, d'Ovar, cuja deliberação foi homologada por sentença de 30 do corrente mez e anno.

E para que a sentença produza effeito para com terceiro se faz annunciar, nos termos do artigo 468 do Codigo do processo civil.

Ovar, 30 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu. (16)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No domingo, 14 do proximo mez de Setembro pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, para serem arrematados, os objectos d'ouro e predio abaixo declarados, descriptos sob numeros 13, 14 e 15 no inventario orphanologico a que se procede por morte de João Gonçalves Ferreira, morador que foi em Quintans d'Esmoriz, d'esta comarca, afim de, com o producto d'arrematação se pagarem as dividas passivas descriptas e approvadas no inventario.

Uma morada de casas terreas, quintal de terra lavradia e mais pertenças, sita no logar da Boa-Vista da referida freguezia allodial, a confinar do norte e nascente com herdeiros de João de Sá Balão, sul com caminho publico e ponte com Manoel Fernandes Ramalho, avaliada em 325\$000 reis, mas vae á praça no valor de 200\$000 reis.

Um cordão e coração de filagrana, pezando 47,5 grammas, avaliadas a 420 reis a gramma, em 19:950 reis mas vão á praça no valor de reis 16\$000.

Outro cordão e conceição, pesando 39 grammas avaliados a 420 reis a gramma em 16\$380 reis mas vão á praça no valor de 13\$500.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 d'agosto de 1890.

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei O Juiz de Direito.

Salgado e Carneiro.

(17)

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 21 de setembro proximo por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na praça d'esta villa se ha-de proceder á arrematação d'um predio de casas terreas com alpendre, eira, poço, cortinha lavradia e mais pertenças sito no logar de Gondezende, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, de natureza de prazo, foreira ao Convento de S. Bento, do Porto, a quem paga annualmente de fóro 1,184 litros de trigo, indo á praça no valor de reis 461\$080, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Anna Rodrigues de Jesus, do logar de Gondezende, freguezia de Esmoriz, por não ter commoda divisão e os interessados não concordarem em ficar com elle, para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Ovar, 26 de agosto de 1890.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu. (14)

O MAIOR SUCCESO LITTERARO A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS
Livraria CIVILIZAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario
Publicação semanal
Depositos em Portugal
Livraria Civilização,
rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de
Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as li-
vrrarias e kiosques.

MANUAL

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do pro-
cesso de todas as especies
da competencia dos tribuaes
administrativos districtaes, des-
de a sua origem nas diversas
repartições, com todos os mo-
delos e formas que lhe são con-
cernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL
ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL.

Este livro, unico até hoje es-
cripto sobre processo administra-
tivo, e da maior utilidade não
só aos que lidam no foro, mas
até mesmo ás corporações admi-
nistrativas e administrações de
concelho, publica-se por entre-
gas de fasciculos de 32 paginas.
Preço de cada fasciculo, 120 reis

Póde ser requisitado a Raul
de Sá—Editor do MANUAL
DO PROCESSO ADMINISTRA-
TIVO—VILLA REAL.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa
em 1, 12 e 22 de cada mez,
**dão-se passagens gra-
tuitas** a individnos solteiros,
homens ou mulheres, que te-
nham mais de 17 e menos de
46 annos de idade, para dif-
ferentes terras dos Estados
Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio
de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem di-
vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a
sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos
passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclareci-
mentos.

Dirigir unicamente:

EM OVAR

Isaac Julio Fonseca da Silveira

PONTES.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da
Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chro-
mos e gravuras

a 450 reis por assigna-
tura

Cadernetas semanaes de 4 folhas
e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de
maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

LOJA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus ami-
gos e freguezes que che-
gou ao seu estabeleci-
mento um variado e
completo sortido de ca-
simiras proprias da es-
tação, lindos cortes de
calça, chapéus de todas
as qualidades e preços
para homem e creança,
castorinas do melhor
gosto, flannels de lã e
algodão, guardasoes e
diferentes outros arti-
gos que se acham ex-
postos no seu estabele-
cimento ás

PONTES DA GRAÇA

OVAR



Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o
Hotel do Furadouro.

Este anno a casa em que
se achava installado soffreu
grandes madificações— au-
gmentando-se o numero de
quartos, installado um restau-
rante com grande desenvolvi-
mento.

O proprietario não se pou-
pando a despezas para que o
Hotel do Furadouro pos-
sa agradar em extremo aos
seus hospedes contractou um
pessoal escolhido para o ser-
viço.

O **Hotel do Furadouro**
fez este anno um grande me-
lhoramento com uma casa
apropriada para **banhos**
quentes dentro do mesmo
hotel, o que o colloca a par
dos melhores hoteis das
praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pes-
soa, são os mesmos do anno
anterior:—800 reis, 900 reis
e 1\$000 reis por dia: consis-
tindo a differença nos quar-
tos.

O almoço constará de dois
pratos.

O jantar abundante e va-
riado.

Ceja—chá, pão com man-
teiga e biscoitos.

—E' mestre de cosinha
Eugenio Vigniere, que es-
teve 5 annos dirigindo a co-
sinha do *Lazareto* foi muito
tempo cosinheiro do sr. con-
selheiro *Barjona de Freitas* e
por ultimo esteve no restau-
rante Franco-Russo na *Torre*
Eiffel.

*

Em casa proxima ao **Ho-
tel** ficam o **Bilhar** e **Café**,
do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já
muito conhecido dos banhis-
tas, foi este anno tambem
muito melhorado, ampliando-
se o salão dos bilhares e
abrindo-se uma sala para jo-
gos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas
as qualidades.

O PROPRIETARIO

Silva Cerveira

Praça—OVAR

Pelos paquetes a sahir de Lisboa
em 1, 12 e 22 de cada mez,
**dão-se passagens gra-
tuitas** a familias de traba-
lhadores ou lavradores, com-
postos de *marido*, *mulher*, *avó*
ou *avó com seus filhos*, *genros*,
netos ou *enteados*, para diffe-
rentes terras dos Estados
Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio
de Janeiro e S. Paulo.

EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sen-
sação, illustrado com
magnificas phototy-
pias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distri-
buir-se-ha semanalmente, com ir-
reprehensivel regularidade, um
fasciculo de 48 paginas, ou 40 e
uma phototypia, pelo modico pre-
ço de 60 reis cada fasciculo, pa-
go no acto da entrega.

Para as provincias, a reme-
sa será feita quinzenalmente, com
inexcedivel regularidade, aos fas-
ciculos de 88 paginas e uma pho-
totypia, pelo diminuto preço de
120 reis cada fasciculo, franco de
porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa
não se envia fasciculo algum sem
que previamente se tenha recebi-
do o seu importe, que poderá ser
enviado em estampilhas de 25
reis, vales do correio ou ordens
de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas
na livraria da Empresa Lit-
teraria e Typographica, edi-
tora, rua de D. Pedro, 184,
Porto, para onde deve ser en-
viada toda a correspondencia,
franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-
veira.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12
numeros, devendo publicar-se
regularmente 2 numeros em
cada mez.

Conterá, além d'accordãos de
diversos tribuaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, es-
pecialmente administrativo. Publi-
cará tambem a legislação mais im-
portante que se fôr promulgando,
já no proprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção da
«Gazeta Administrativa» — Villa
Real.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas
e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de
grande formato
representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO
PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-
de 60 por 73 centime-
tros.

Brindes a quem pres-
cindir da commissão de
20 p. c. em 3, 10, 15, 20
e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º

de 1 de Junho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero avulso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENELOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmen-
tada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Edi-
tora. Rua dos Caldeireiros, 18, 1.º
—Porto.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio de emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos

RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO **1373** Pelo Prior
no ANNO Pierre BOURSAUD

« Uso quotidiano do **Elizir Den-
tificio** dos **RR. PP. Benedic-
tinos**, com dose de algumas gotas
com agua, prevem e cura a carie dos
dentes, embranqueceos, fortalecen-
do e tornando as gengivas perfei-
tamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro ser-
viço, assignalando aos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
Afeções dentarias. »

Casa fundada em 1807 106 e 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

